

Título: Estratégia de combate ao tabagismo: Implantação e suas expectativas.

Nome do Aluno: Ana Cláudia Affonso Penteado

Nome do Orientador: Ana Emília Gaspar

Introdução:

O tabagismo constitui-se em uma praga universal e é considerado a primeira causa de doenças passíveis de prevenção. No Brasil, o tabaco já conhecido desde a sua colonização, sendo utilizado pelos indígenas em rituais mágicos religiosos e, em 1890, já havia produção em escala suficiente para o consumo interno e exportação para Europa. Foi então que o hábito de fumar passou a ser transmitido para o mundo, tornando-se a principal droga dos tempos atuais.

Mesmo sendo o segundo maior produtor mundial de tabaco e o maior exportador de tabaco em folhas, o Brasil tem conseguido escapar dessa tendência. Há cerca de 20 anos, o Ministério da Saúde, por meio do Instituto Nacional de Câncer (INCA), vem articulando ações de natureza intersetorial e de abrangência nacional, junto a outros setores do governo, como diminuir o uso desta droga e conscientizar a população do mal que ela pode causar (1-2).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que o tabagismo seja responsável por aproximadamente 5,4 milhões de óbitos anuais, uma morte a cada 8 segundos. Até 2030, esses números experimentarão um crescimento significativo de 48%, passando para 8 milhões de óbitos, dos quais 80% ocorrerão em países em desenvolvimento. O tabagismo se tornará a maior causa de óbito entre todas as doenças e está relacionado como a principal causa em mais 25 doenças do aparelho respiratório como o câncer de pulmão, bronquite crônica e enfisema pulmonar (3-4).

A mobilização mundial para o combate ao hábito de fumar conta com o apoio do Ministério da Saúde que junto com o Programa Nacional de Combate ao Tabagismo (PCNT) e o Instituto Nacional do Câncer (INCA), normatiza a abordagem ao fumante e capacita os profissionais com recursos do Ministério da Saúde, disponibiliza insumos para a abordagem terapêutica (5).

O ato de fumar tem profundas implicações no cotidiano individual, comunitário e nacional (6). Devido a essas informações e a grande quantidade de fumantes na área em que atuamos, visamos à implantação do projeto para melhoria de condições de saúde, atuar na prevenção de doenças relacionadas ao uso do tabaco e suas consequências.

Justificativa: O cigarro é considerado a maior causa de morte evitável e responsável por causar doenças a longo e curto prazo. No Brasil, o número de fumantes tem diminuído ao longo dos anos com ajuda de ações governamentais; porém ainda existem milhares de fumantes e o cigarro continua sendo um grande problema de saúde pública. A Atenção Básica, com seu papel de promover a saúde, deve agir nessa causa visando contribuir, cada vez mais, para erradicação do tabagismo e diminuição do número de fumantes.

Objetivos:

Objetivo Geral: Elaborar um projeto de intervenção para contribuir com o abandono do tabagismo.

Objetivos Específicos:

- 1- Realizar discussão com a equipe sobre o tema;
- 2- Pesquisar bibliografia sobre o tema para conhecimento do processo, planejamento e execução do projeto com sucesso;
- 3- Criar grupos de pacientes para realização do projeto;
- 4- Organizar palestras quinzenais com equipe multidisciplinar visando orientar os mesmos sobre o processo de abandono do vício;
- 5- Fortalecer o vínculo com o paciente e seus familiares.

Metodologia:

Local: CS III. Município de Novais, São Paulo.

Público alvo: Pacientes dependentes do cigarro. **Participantes:** Gestores do sistema municipal de saúde e profissionais

que atuam no atendimento destes pacientes na atenção primária à saúde.

Ações:

- 1- Divulgação do projeto: Realizar palestra explicativa sobre o vício do tabaco e suas consequências.
- 2- Treinamento dos profissionais: Cinco dos profissionais da atenção primária devem participar de um treinamento oferecido pelo CRATOD (Centro de Referência de Álcool, Tabaco e Outras Drogas), que terá como conteúdo: Epidemiologia no país e aspectos biológicos, psicológicos e sociais; importância da prevenção do uso abusivo do cigarro na atenção primária; e uso de medicações.
- 3- Implantação do projeto: Com apoio da equipe gestora, detentora de conhecimento organizacional aliado a equipe multiprofissional.

Avaliação / Monitoramento:

Os pacientes serão acompanhados em grupos limitados de pessoas. Terão acesso a consultas individualizadas com equipe multiprofissional, para avaliar a adesão às medidas propostas e ao tratamento, bem como avaliar dificuldades enfrentadas.

Resultados Esperados:

O projeto poderá trazer benefícios à população. Esperamos boa adesão de uma grande parcela de fumantes que frequentam a Unidade Básica, assim como a conscientização dos mesmos. Disponibilizar todo o suporte que a equipe multidisciplinar possa vir a oferecer e que, no fim, consigam abandonar o hábito de fumar.

Diante desse cenário, torna-se cada vez mais evidente que os patamares já alcançados e os desafios ainda a serem enfrentados dependem do envolvimento de todos os setores sociais, governamentais e não governamentais, pois o tabagismo é uma doença, cujo controle não depende da existência de vacinas, antibióticos, quimioterápicos e sim da vontade do próprio consumidor/usuário.

Referências:

- 1- http://actbr.org.br/uploads/conteudo/46_ARTIGO-MONICA.pdf. Acesso dia 28/08/2016 as 19h00minhoras - Livro de Atualização em Pneumologia - Volume IV - Capítulo 48, páginas 1 a10.
- 2- O controle do tabagismo no Brasil: avanços e desafios - Tobacco Control in Brazil: Advances and Challenges. Rev. Psiq. Clín. 32 (5); 283-300, 2005.
- 3- BRASIL – MINISTÉRIO DA SAÚDE / INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. –*Convenção Quadro para o controle do Tabaco* – documento distribuído durante o Seminário Internacional sobre a Convenção. Quadro para Controle do Tabaco realizado na Câmara dos Deputados, em 27 de agosto de 2003, Brasília, 2003.
- 4- <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4699.pdf>. Acesso em 28/08/2016 às 19h30min.
- 5- <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/combate-tabagismo-proposta-intervencao.pdf>. Acesso em 28/08/2016 às 20h15min.
- 6- http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/t_Tabagismo.pdf. Acesso em 31/08/2016 às 16h45min.